

Sahe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno 10\$000
Sem. estre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequeros, de 10 linhas que occuparem o tipo miudo pe d, por cada publicação 1500
Annuncios maiores, a linha quadrupla de 700 ou seu lugar 1000
e a 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção Tribuna Livre pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Gerencia

A direcção da parte financeira da nossa folha acha-se a cargo do Sr. Alexandre Smokowski.

13 de Maio

O Brazil commemora hoje o undécimo anniversario da lei que, modificando radical e profundamente o nosso estado politico, economico e social, acabou de vez com a aviltante instituição da escravisação humana!

A abolição da escravatura representa, incontestavelmente, em nossa historia politico-social, o resultado de uma campanha assidua de uma legião de incansaveis e não uma victoria de uma raça inferior sobre a superior que a dominava.

A escravidão era uma barreira opposta ao desenvolvimento da industria, ao augmento da riqueza publica e privada.

Todos os economistas, desde Say (*Economie politique*), Adam Smith (*De la richesse des nations*), até Renouard (*Droit industriel*) e Chevalier (*Economie*), proclamam a veracidade d'essa asserção, que Gustavo Molinari levou mais longe, afirmando, que a escravidão retardou os progressos da civilisação, pelo que a Economia Politica, de accordo com a *Philosophia* e a Moral não hesitou em combatel-a.

E effectivamente o homem intelligente, que, estudando a nossa organisação, os nossos costumes e as condições mesologicas, aprofundava-se no conhecimento de que a continuação da escravidão seria o anniquilamento completo das nossas energias e o completo atrophiamiento do povo, — que se dedignava do trabalho, — só proprio dos escravos, vio bem que acima dos interesses economicos dever-se-hia antepor a virilisação do nosso povo, por uma obra de fraternidade.

D'ahi nasceram os primeiros actos d'essa gloriosa campanha que, cada dia mais intensa e mais forte, determinou a promulgação da lei da abolição.

Ao padre Manoel de Nobrega, que mostrou a inconveniencia da introdução de negros escravizados, cabe a gloria de haver introduzido na consciencia nacional o primeiro germen redempcionista.

E o tenue regato, transformado em caudal enorme, veio, conquistando todas as intelligencias, determinar esse acto, com que a dynastia julgou prolongar a sua existencia.

E para honra do Brazil, ao passo que outras nações tiveram, para

extinguir a escravatura, de pagar largas indemnisações, entre nós a abolição foi incondicional e a ella todos os proprietarios de escravos, patrioticamente, se submeteram sem protestos!

Os males que a escravidão nos causou ainda hoje, estamos sentindo-lhe as consequencias, — como a indolencia e falta de iniciativa dos nossos patricios, que, senhores d'um paiz rico e exuberante, vivem por ahi, — inimigos do trabalho honesto, — ou mendigando o pão quotidiano ou vegetando ingloria e miseravelmente.

Quem percorrer os nossos sertões, ha de ver, que desacostumados ao labor que, embora *improbis, omnia vincit*, os naturaes passam o dia a entoar cantigas ao som do classico e inseparavel violão.

Eis o legado com que a escravidão nos brindou!

Aperceba-se o povo brasileiro da riqueza do nosso solo, e d'elle, por meio d'um trabalho perseverante e assiduo tire os meios de promover a sua riqueza e de collaborar para a prosperidade da terra que nos foi berço.

Laboremus, deve ser agora e sempre a divisa de todos os que querem ser dignos da qualidade de homens livres, independentes e cultos.

A decadencia do systema representativo

(Conclusão)

II

Eduardo Hartman trata este assumpto como verdadeiro philosopho. Garofallo, como excellentestadista, reuniu uma multidão de factos, que innegavelmente demonstram a decadencia do systema representativo. Disso tira a consequencia immediata, que as leis e costumes que regulam a eleição dos congressos, parlamentos, camaras etc., que lhes assignam um papel no organismo social e determinam a relação aos outros poderes, que estas leis devem ser reformadas e os costumes prejudiciaes abrogados.

Hartman no seu esboço «Ao declinar do seculo» publicado na revista «Die Gegenwart», procura primeiro descobrir as ultimas razões da decadencia tão evidente dos corpos representativos. Todos os Estados constitucionaes, diz elle, que possuem uma representação popular, introduziram-na como garantia da liberdade. As massas populares que em diversas revoluções exigiam liberdade, quando saham vencedoras, recebiam como um refen d'ella um parlamento, congresso etc.

Realmente recebiam só uma influencia no governo, uma particula do poder, o que é muito diferente da liberdade. Pode um povo estar satisfeito e sentir-se livre, sem ter influencia no seu governo, outro povo não obstante a influencia que exerce pelas eleições, sente-se escravizado.

A intima razão d'isso é a enorme differença de idea que diversos povos em

diversos tempos formam da liberdade. O celebre Kant, dá esta definição: a liberdade é o poder moral de cumprir as leis da nossa consciencia.

Frendelenburg diz que a verdadeira liberdade escreve no seu escudo: obedeço.

A revolução franceza na affamada *Declaration des droits de l'homme*, art. IV diz: *La liberté consiste à pouvoir faire tout ce qui ne nuit pas à autrui*.

A liberdade consiste em poder fazer tudo aquillo o que não é nocivo a outrem.

Spencer, o moderno sociologo afirma, que a liberdade é o poder de arranjar a vida a seu bel prazer, emquanto isso não impede os outros a fazer o mesmo.

Emfim Krapotkin, Reclus e os moderados anarchistas pretendem que para ser livre, a sociedade deve ficar sem governo, sem auctoridade e sem lei.

Agora lembrem-se, diz Hartman, que dentro de cada nação acham-se sectarios de todas estas tão diferentes liberdades, que a metade chama um enorme abuso aquillo, o que outra metade almeja como um ideal. Os representantes do povo naturalmente hão de seguir as opiniões delle e assim serão defensores de diversas liberdades e adversarios de umas como insufficientes e de outras como demasiadas.

E' claro, que os respectivos governos ou entram em accordo com a maioria dos representantes de uma especial liberdade, ou então (o que é muito mais frequente e commodo), com todos os meios a seu alcance formam a maioria desejada, isso em favor da liberdade que agrada ao governo.

Portanto, conclue Hartmann, para que serve esta farça das agitações, eleições, discussões etc. que desmoralisa a nação, é semente de odios, custa muito e não dá nenhum resultado positivo? Os governos honestos terão mil meios para conhecer os justos desideratums da maioria da nação, os que não são, terão sempre uma maioria nos parlamentos, congressos etc. á sua disposição.

Mas, prosegue Hartman, ha um grande inimigo da reforma radical a respeito — é a phrase, a rhetorica. O celebre auctor inglez Walter Savage Landor diz que: não ha um despotismo tão firme, do que aquelle que soube rodear-se com os escudos da liberdade. Os guerreiros da phrase, em geral homens de talento, preferem representar mal os cidadãos, do que bem cumprir os deveres d'um cidadão.

Hartman é um monarchista declarado. Na opinião d'elle, a lei deve nascer no throno, para poder reinar; — sem este selo será somente um decreto dos que formam uma maioria passageira d'um corpo representativo. As conclusões do philosopho vão muito além, do que affirma Garofallo, o estadista. Qual será a verdade no meio destes extremos?

Sobre o redemoinho das opiniões disparatadas brilha quasi uma estrella clara e serena: o puro e santo amor da patria, o mais nobre e seguro guia d'um bom cidadão. Todo ruido que excita a phrase, mesmo a mais moderna, não pode abafar a consciencia, que é o melhor conselheiro do justo.

A China

(Conclusão)

III

A civilisação na China é puramente chinesa, essencialmente original.

Emquanto no mundo moderno nenhuma nação pode reivindicar como seu direito a propriedade de um systema de civilisação, que, na opinião de um escriptor se tenha formado por si mesmo e ser original, na China tudo é proprio e peculiar a esse povo, que parece constituir um mundo a parte, tal a sua odiosyncrasia a tudo que vem de fóra.

Assim o theatro chinês, por exemplo, é original como o era o dos gregos e a não ser a astronomia e a geographia todas as demais sciencias são o resultado de investigações feitas por esse povo.

Um chinophilo diz que já no seculo X a arte typographica era conhecida na China, sendo possível (?) que esse invento tenha penetrado no Occidente, via Mar Vermelho ou Asia-Menor!

Igualmente a agulha magnetica, cujo uso na China remonta-se á alta antiguidade, pois si n'um dicionario chinês, escripto em 121, da era christã, lê-se esta definição da palavra *Iman*: pedra com que se pode dar direcção á agulha.

A seda, a porcellana e a polvora são inventos chineses.

Não lhes faltam, portanto, cartas de apresentação ao convívio dos povos cultos, o que os chineses precisam é, adaptando-se ás exigencias de momento, se porem ao nivel da civilisação contemporanea.

A introdução do christianismo data de remota era, tendo sido os povos evangelizados, desde os primeiros seculos, o que é constatado pelo facto de apresentar o budhismo, antes do seculo VI, muitas ceremonias do culto christão.

Com a introdução do christianismo iniciou-se para a China um periodo novo.

Os jesuitas, que, para obterem um resultado, sabem escolher os meios, empregando sempre pacientes esforços, a custa dos quaes obtêm o que almejam, conseguiram, na evangelisação do christianismo, crear fundas sympathias no espirito do povo chinês, que, por mercê especial, lhes concedeu a faculdade de ensinar. D'ahi data a iniciação do commercio entre a China e a Europa, — conquista que se generalizou depois, com a abertura de diversos portos ao commercio internacional.

Com essa conquista veio o convívio entre chineses e europeos, muitos dos quaes empregaram sua actividade ao serviço d'esse povo, fundando arsenaes, abrindo minas, estabelecendo o telegrapho, etc.

Entre esses melhoramentos que a tenacidade europeia conquistou ao atavismo chinês figura o arsenal de Fou-Tcheou, criação do notavel official da marinha franceza Prosper Giquel, que a custa do sacrificio até de sua vida na repressão dos Taipings, foi guindado ás mais altas dignidades chinesas.

Sob sua direcção, auxiliado por habéis professores e engenheiros europeos construiu-se esse arsenal, cujas obras foram iniciadas em 1867.

Foi no logar onde existia um arrazal immenso que se levantou esse edificio grandioso, 1^{mo}80 acima do nivel existente. O arsenal de Fou-Tcheou é hoje um dos mais importantes estaleiros na-

FOLHETIM

Um sacrificio

(Conclusão)

III

Depois de ficar mais socegada, Martha arrependeu-se do pouco carinho com que tratou a sua irmã, mas quando levantou-se e entrou no quarto de Maria, esta justamente sahiu. Ainda algumas vezes chamou o nome d'ella e depois recahi na sua excitação nervosa. Deixaram-na sózinha, sabendo que é tão doente... por acaso desejam a morte d'ella? E Maria porque sahiu de tarde, na ausencia do marido... e hontem fez o mesmo? Será um namoro? Parecia sempre tão singela, tão innocente... mas... eis uma carta que deixou sobre a meza... endereçada á ella.

Martha leu a carta e ficou quasi fulminada. Apenas teve tempo de escondel-a, porque no mesmo instante entrava Roberto. Vendo Martha na sala perguntou: Como vae? já está melhor? Sim, respondeu ella bruscamente, ainda muito impressionada pelo que leu na carta. Onde esta Maria, continuou Roberto: Sahiu, disse Martha, nem sei porque nem aonde foi, eu não sei nada. Essas palavras, pronunciadas com uma ironia mal disfarçada, desgostaram muito a Roberto, que baixando a voz respondeu:—pois, Martha, tu não sabes, que si Maria á esta hora sahiu, isso é só para te facilitar a viagem? Naturalmente, retrucou Martha, e deu uma gargalhada rouca, sardonica. Tal resposta mais ainda exasperou a Roberto,

que começava a insistir na necessidade d'aquella medida exigida pelo doutor, quando de repente Martha levantando a voz prorompeu: Cala-te Roberto! tu dizes que me queres salvar, e matas-me. Eu morro no sul, morro em qualquer lugar, onde tu não estiveres commigo!

Ouvindo essa declaração, Roberto empallideceu e baixou a cabeça. Mas a moça proseguiu apaixonadamente: Roberto, tu sabes que eu te amo, e tu mesmo isso quizesse. Tua bocca fallava tartas vezes do amor ideal de duas almas e tus olhos pregavam sempre outra cousa. Dest'arte infiltravas o veneno em meu coração, até que um dia despertei com um amor cego e louco, tu porém lembraste-te que estavas casado, que tal amor era um crime e então disseste-me: minha cara é preciso viajar ao sul!

Martha! Martha! gemia desesperadamente Roberto, eu errei, o meu procedimento era desleal, leviano, mas deve sahir d'aqui por amor de tua irmã. Mas, replicou a moça, nem ella, nem qualquer outra pessoa pode saber aquillo o que existe no fundo de nossas almas. Enganas-se Martha; respondeu Roberto, na conversa que teve contigo esta manhã, o doutor penetrou todo segredo e para segurar o futuro de Maria elle exige a tua partida.

Maria, sempre Maria, exclamou a moça, eu sou nada, Maria tudo. Fazem poucos dias declaravas-me que tua alma achava na minha uma irmã, que teu casamento era só um laço material, em que te deixaste pegar pelo doutor.

Ah já basta, cala-te já, replicou Roberto.

Não posso me calar, porque tu fostes o primeiro, que rebaixou o seu casamento dizendo a mim que não entendias de que modo pudeste cahir nelle. E' verdade namoraste-te dos cabellos de Maria: as suas grandes e luzidas madeixas foram a razão, porque tu, um poeta casaste com ella!

Estas palavras e a risada satyrica que as acompanhou, restituiram a Roberto toda a franqueza,—antes era quasi atordoado de vergonha e remorso. Retrucou então: Erras redondamente, Martha, querendo dest'arte pôr entre mim e a minha mulher as palavras que tão levemente um dia me escaparam. Não obstante a frieza com que tratei á Maria, ella sempre confia em mim e ama-me fielmente.

Assim!? gritou Martha, tremendo de raiva e ciume, ella te ama fielmente... pega nisto e lê... e entregou-lhe a carta que achou na mesa.

IV

Maria abriu a porta e silenciosamente entrou na sala. Roberto estava sentado n'uma cadeira, muito triste, abatido e desesperado. Tinha fortes duvidas acerca da honestidade de sua mulher, e isso era peor, do que tudo o que succedeu.

Eu, sahi, disse Maria, porque tu não voltavas; o doutor metteu-me grande susto... quiz procurar dinheiro... emfim cancelei. Fallando isso tirou o dinheiro e poz sobre a mesa. Então, continuou, estás contente, Roberto?

Elle levantou-se bruscamente e com voz tremula gritou de raiva:—vae t'embora, restitue este maldito dinheiro! Oh

desgraçada, ainda atreves-te a contar tudo ao teu proprio marido!

Maria cahiu de joelhos e balbuciou: sim, confesso... ó meu Deus! e isso era tão grande crime? Roberto, por amor de Deus!

Vae embora, gritava Roberto ainda mais indignado,—mas não, eu vou m'embora. Esta tarde a tua irmã partirá para o sul—podes então, se queres, ficar com o dinheiro! Isso dito encaminhou-se para a porta.

Arrastando-se de joelhos e soluçando, Maria pegou-lhe os pés e supplicou: Roberto ouve-me antes, depois mata-me se queres! ah Roberto! O homem virou-se um pouco, parou attonito, grande dôr e immensa alegria d'uma vez encheram-lhe a alma. O fechú de Maria cahiu para traz e descobriu a cabeça totalmente nua, despida dos lindissimos cabellos que antes possuia! Assim sacrificou-se para salvar a sua irmã. N'um instante Roberto levantou-a e abraçando repetia: Desculpa, ah desculpa minha querida, minha santa, e cobria a pobre cabeça nua com beijos de santo amor conjugal e de immenso respeito. Roberto, disse Maria, eu estou agora feia, mas o homem me disse que em tres mezes... Nada me dize d'isso, respondeu o marido, eu te amo e sempre te amarei. Mas é preciso, respondeu Maria, avisarmos á pobre, Martha—ah, que triste despedida!

Neste momento abriu-se a porta do quarto da doente, e uma voz surda respondeu: não precisam avisar-me—já sei tudo—estou me apromptando.

FIM

Fabrica de cerveja e de gazozza

de

Bauer & Filho

(Rua Samuel Heusi)

Esta acreditada Fabrica, no intuito de bem servir ao publico, acaba de adquirir uma boa

machina para a fabricação de agua gazozza

Recommenda, igualmente, a sua cerveja que, por seu sabor e pureza, se tem imposto ás sympathias dos seus numerosos freguezes.

Preços sem competencia.

Fabrica de cerveja Victoria

de

FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso.

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hotéis.

Restaurant dos viajantes

4 B—Rua Altino Correia—4 B

Magnificas accomodações, aceio e limpeza

Casa de banhos

com varios compartimentos, com agua encanada.

PREÇOS RAZOAVEIS

Adolpho Andrade.

FLORIANOPOLIS

HOTEL CENTRAL

Otto D. Moldenhauer

ITAJAHY

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 34 braças de frente, oitenta de fundos, fazendo frente a rua Lauro Müller e frente a rua S. Beatriz, todo cercado com arame forpado, pasto para animal, agua mais superior. Contendo 4 casas com 180 palmas de frente, cobertas com telhas e cercadas com taboas de lei. 13—?

Trata-se com Donato G. da Luz.

Gustavo Pereira & Soares

Armazem de Fazendas e Miudezas

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

COMPRÃO E VENDEM CEREAS, GORDURAS etc.

2 A Rua Trajano - Caixa do correio 4 - End. teleg.: GUSTAVO

6—?

FLORIANOPOLIS

Fabrica de Cerveja de Kormann Filho

FAZENDA

(Antiga cervejaria Hosang)

O abaixo assignado tendo reformado completamente o processo até agora usado, na cervejaria que adquirio, está preparado para competir com as melhores marcas.

Garante a excellencia dos productos.

Goulart & Soares

Grande deposito de Fazendas e Molhados

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Bôas accomodações, pastagens, etc.

5—?

PALHOÇA

PADARIA

DE

José Dittrich

Faz pão de farinha de trigo todos os dias e cada quarta-feira

Pão de rala

Acceita-se qualquer encommenda de doces,

pão de lot etc.

Roscas, biscoitos etc.,

estão sempre á venda.

Aceio e promptidão

GRANDE HOTEL BLUMENAU

proprietario Willy Bechert

Blumenau, Estado de Santa Catharina

Endereço teleg.: „Willy“

NOVIDADES

Cerveja especial

MARCAS SUPERIORES

AUGUSTO THIEME, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Dr. Hercilio Luz recebeu um grande sortimento das novas marcas

Franziscaner-Bräu (escura)

Cerveja Pilsener (clara)

da conceituada Cervejaria Brahma.

Garante-se a excellencia dessas cervejas. 2—4

Latoeiro

Affonso Marques de Oliveira, com officina de latoeiro, á rua Dr. Hercilio Luz, aceita dous ou tres aprendizes, que tenham vontade de seguir essa arte. Procura tambem de dous officiaes.